



Diante dos líderes de Finlândia e Suécia, presidente dos Estados Unidos garante que os dois países nórdicos contam com todos os requisitos para se incorporarem à aliança militar ocidental e expressa o "apoio total e completo de Washington"

Biden vê Otan mais forte após adesões

» RODRIGO CRAVEIRO

Após receber na Casa Branca o homólogo finlandês, Sauli Niinistö, e a primeira-ministra da Suécia, Magdalena Andersson, Joe Biden enviou ao mundo o mais contundente sinal de apoio à entrada de ambos países na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O presidente dos Estados Unidos garantiu que Finlândia e Suécia cumprem "todos os requisitos e mais alguns" para adesão à aliança militar ocidental. "A conclusão é simples e direta: Finlândia e Suécia tornarão a Otan mais forte, não apenas por sua capacidade, mas porque ambos são democracias sólidas. Uma Otan forte e unida é a base da segurança dos Estados Unidos", declarou Biden.

O líder norte-americano admitiu que a presença de ambos na organização aumentará a segurança da Otan e aprofundará a cooperação em todos os níveis. "Tenho o orgulho de assegurar que eles contam com o apoio total e completo dos EUA", acrescentou Biden. "Isso diz respeito ao futuro. Trata-se de uma Otan revivida, que dispõe das ferramentas e recursos, da clareza e da convicção para defender nossos valores compartilhados e liderar o mundo", concluiu.

Também ontem, o Congresso dos Estados Unidos aprovou um pacote de US\$ 40 bilhões (R\$ 197,2 bilhões) para ajudar a Ucrânia a enfrentar a Rússia.

Chip Somodevilla/Getty Images/AFP



Joe Biden discursa ao lado do presidente finlandês, Sauli Niinistö, e da premiê sueca, Magdalena Andersson

Segundo a agência de notícias France-Presse, o pacote inclui US\$ 6 bilhões para Kiev comprar veículos blindados e reforçar o sistema de defesa antiaérea.

Na quarta-feira, 84 dias depois da invasão russa, os dois países do Norte da Europa formalizaram o pedido de adesão à Otan. O processo encontra resistência da Turquia, que prometeu vetar a adesão. A inclusão de membros na aliança militar só é possível com a aprovação unânime dos 30 países integrantes.

Especialista em países bálticos e nórdicos do think tank American Enterprise Institute

(AEI), em Washington, Elisabeth Braw concorda com Biden que Finlândia e Suécia tornarão a Otan mais forte. "Os dois possuem fantásticas capacidades de defesa, além de serem democracias fortes e terem uma governança consolidada. A Finlândia é especialmente forte em defesa territorial, uma área que a Otan tem negligenciado ao longo dos últimos anos", explicou ao **Correio**, por telefone.

Braw entende que há algo nas entrelinhas nas ameaças do presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, de vetar a adesão de Finlândia e Suécia à aliança militar

ocidental. "Ele quer usar todas as oportunidades para obter algum tipo de concessão ou de vantagens. Erdogan tem preocupações legítimas sobre os curdos abrigados pela Suécia, mas creio que a Turquia utiliza isso para ganhar algo de Estocolmo, de Helsinque ou mesmo da Otan ou dos Estados Unidos", avaliou. "Acredito em Erdogan esteja interessado em avançar na compra de caças F-16 americanos."

Ao analisar a resistência da Turquia em aceitar as adesões, Charly Saloniun-Pasternak — especialista do Programa de Segurança Global do Instituto

Finlandês de Assuntos Internacionais (FIIA) — lembrou ao **Correio** que o chanceler turco, Mevlut Cavusoglu, disse ao homólogo da Finlândia, Pekka Haavisto, que não via problemas na incorporação à Otan. "É surpreendente vermos uma tática de negociações ao estilo bazar. Certamente, podemos esperar percalços pelo caminho. O que vejo são diferentes mensagens para públicos distintos", comentou.

De acordo com Saloniun-Pasternak, a Turquia parece concentrar as ameaças sobre a Suécia. "Ainda não está claro o que a Turquia deseja, mas pode ser alguma barganha junto aos EUA e à Alemanha, por exemplo. Eu espero totalmente que Finlândia e Suécia se tornem membros observadores da Otan até o fim de junho."

Front

Moscou obteve uma vitória simbólica, com o fim do foco de resistência em Mariupol, no sudeste da Ucrânia. Mais 800 combatentes do Batalhão de Azov entrincheirados no complexo siderúrgico de Azovstal se entregaram. Em quatro dias, 1.730 se renderam às forças da Rússia. Em vídeo, Sviatoslav Palamar, vice-comandante da unidade, garantiu que estava na siderúrgica com o restante do comando. Ele disse que a invasão à Ucrânia foi "um fracasso absoluto" e destacou que o povo se mantém "forte, inquebrantável, corajoso e livre".

Palavra de especialista

Sem recursos disponíveis

Elisabeth Braw



"As ameaças reiteradas da Rússia de retaliação, em caso de adesão da Finlândia ou da Suécia à Otan, são graves. Moscou tem repetido a advertência durante semanas. Mas, todos nós sabemos que a Rússia está ocupada com a Ucrânia neste momento. Ela não tem muitos recursos para gastar em qualquer agressão militar contra a Suécia e a Finlândia. A Rússia também sabe que os dois países têm se integrado à Otan nos últimos anos.

Não é segredo para ninguém que Estocolmo e Helsinque são muito próximos da aliança militar ocidental. Então, vejo dois fatores combinados aqui: a escassez de recursos da Rússia para uma agressão, e o fato de os dois países serem grandes aliados da Otan. Não vale a pena para Moscou responder ou retaliar. No fim das contas, creio que Vladimir Putin verá que isso não é um bom negócio."

Especialista em Política Externa e em Política de Defesa do American Enterprise Institute (AEI), em Washington

AFEGANISTÃO

Talibã ordena que mulheres jornalistas cubram rosto

A partir de amanhã, todas as jornalistas afegãs estarão obrigadas a cobrirem o rosto ao aparecerem na televisão. A ordem partiu do Ministério da Virtude e da Prevenção do Vício, uma área do governo comandada pela milícia fundamentalista islâmica Talibã que substituiu o Ministério das Mulheres em setembro passado. "Ontem (quarta-feira), nos reunimos com autoridades da mídia. Eles aceitaram o nosso conselho com muita satisfação", declarou Akif Mahajar, porta-voz da pasta, cuja missão é exigir a estrita obediência ao *Corão*, o livro sagrado do islã. "O prazo para a cobertura do rosto das apresentadoras de tevê é 21 de maio", acrescentou. Ainda segundo Mahajar, a decisão é "final e inegociável".

A medida é um passo a mais na segregação religiosa imposta pelo Talibã desde a tomada de Cabul e a ascensão ao poder, em 14 de agosto do ano passado. Yalda Ali, âncora da emissora afegã Tolo, protestou contra a decisão do Talibã publicando vídeos em seu perfil no Instagram. Em um deles, a jornalista aparece de batom, no estúdio, antes de colocar uma máscara, ao som de um piano. "Uma mulher sendo apagada, sob as ordens

Instagram/Reprodução



Em vídeo, a âncora Yalda Ali denunciou uma afegã "sendo apagada"

do Ministério da Virtude e da Prevenção do Vício", escreveu. Em outro vídeo, Yalda aparece diante do espelho, colocando um hijab (véu islâmico) antes de apresentar o telejornal. Ao lado da gravação, ela deixou a seguinte mensagem: "Estou me preparando para o programa de hoje. As mulheres de hoje serão lembradas amanhã".

Caso as jornalistas não queiram utilizar o hijab completo, que cubra a boca, deverão usar uma máscara cirúrgica. Ao **Correio**, a jornalista afegã Zahra Joya — uma das 12 mulheres do ano da revista *Time* e fundadora da Rukhshana Media (a primeira agência de notícias feminista do Afeganistão) — explicou

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A mídia livre e a liberdade de expressão estão sob ataque no Afeganistão. O Talibã tem várias restrições em relação à mídia e a jornalistas, principalmente mulheres. As profissionais que estão em território afegão não terão escolha, a não ser cobrir o rosto. O Talibã as forçará a fazerem isso. Elas foram instadas pela lei do Talibã a esconderem a face."

Zahra Joya, jornalista afegã refugiada em Londres, fundadora da agência de notícias feminista Rukhshana Media

que, nos últimos nove meses, o Talibã impôs severas restrições aos jornalistas e à mídia. "Muitos jornalistas têm enfrentado mais desafios em meu país natal. O Talibã tem buscado remover jornalistas mulheres do cenário midiático do Afeganistão", denunciou Zahra, 30 anos, que deixou Cabul pouco depois

da queda da capital e precisou se disfarçar de menino, quando criança, para ter acesso à escola. "Se o mundo não levar a sério a situação do Afeganistão, não terei esperança alguma no futuro."

A também jornalista afegã Marjan Sadat admitiu que o Talibã pretende eliminar as mulheres. "Eles usam todos os meios para tornar o Afeganistão a maior prisão de mulheres no mundo", desabafou à reportagem. "As mulheres afegãs estão indefesas. Ou elas se ajustam ao domínio do Talibã ou fogem do país, caso consigam." De acordo com Sadat, as jornalistas nada podem fazer contra um "regime brutal, que conhece apenas a linguagem das armas".

Há 12 dias, o Talibã ordenou o retorno do uso do hijab que cubra o rosto das afegãs, independentemente da profissão. Em recente entrevista ao **Correio**, Mohammad Suhail Shaheen, atual chefe do Escritório Político do Talibã em Doha (Catar) e ex-porta-voz do grupo, afirmou que as mulheres afegãs têm utilizado o hijab voluntariamente. "Estamos comprometidos com todos os direitos sagrados das mulheres, incluindo o acesso à educação." (RC)

CNN/Reprodução



"Mulheres malcriadas devem ficar em casa"

Em entrevista à jornalista britânico-iriana Christiane Amanpour, da rede de tevê CNN, Sirajuddin Haqqani (foto) — ministro do Interior interino do Afeganistão e vice-líder do Talibã — repetiu a promessa de que o movimento fundamentalista permitirá o retorno das garotas afegãs às escolas secundárias. No entanto, enviou um alerta às mulheres do país. Ao ser perguntado sobre mulheres que dizem ter medo de sair de casa, sob o regime talibã, ele respondeu, com uma risada: "Nós mantemos as mulheres malcriadas em casa". Amanpour pediu que ele esclarecesse a frase. "Ao dizer 'mulheres malcriadas', foi uma piada em alusão àquelas mulheres malcriadas que são controladas por alguns para questionarem o atual governo", explicou Haqqani, que mostrou o rosto pela primeira vez e evitou olhar diretamente para a jornalista.